



A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CULTURA CORPORAL
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
MUNICIPAL MONTE SIÃO DE SÃO DOMINGOS – GOIÁS

DALVAN GOMES DA SILVA

BRASÍLIA-DF

2013

DALVAN GOMES DA SILVA

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CULTURA CORPORAL
NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA
MUNICIPAL MONTE SIÃO DE SÃO DOMINGOS – GOIÁS

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília - Polo Planaltina-DF.

MARCUS TULIUS DE PAULA SENNA

BRASÍLIA-DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

DALVAN GOMES DA SILVA

A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A CULTURA CORPORAL NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL MONTE SIÃO DE SÃO DOMINGOS – GOIÁS

Trabalho monográfico apresentado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Educação Física, do Programa UAB da Universidade de Brasília, Polo Planaltina-DF, sob orientação do tutor Marcus Tullius de Paula Senna.

MARCUS TULLIUS DE PAULA SENNA

Professor

Professor

DATA: 07 de Julho de 2013

CONCEITO FINAL:

BRASÍLIA-DF
2013

AGRADECIMENTOS

A Deus e a minha família, que me apoiou nessa jornada da busca pela qualificação acadêmica.

Em especial a minha Mãe Doncília Ferreira Gomes, que com seu jeito simples de amar proporcionou-me pequenos gestos de incentivo, aos meus filhos, em especial Dalila, meu anjo que Deus me presenteou, à minha mulher, Delita que me incentivou nas horas mais aguda de dificuldades na condução das tarefas diárias.

Aos meus filhos maiores, Herivelton, e Henrique Antonio, minha neta Bruna, minha irmã Maria Laura e Maria Áurea, pelo carinho e orações que sustentaram este trabalho.

Ao Professor Marcus Túlios de Paula Senna, pelo olhar atento e sensível com que leu o meu trabalho.

A todos os funcionários da UnB - Pró-Licenciatura, em particular a Coordenadora Adriana, e a tutora presencial Nilza Rakeline, pela atenção com que sempre me trataram.

RESUMO

O estudo teve como enfoque uma reflexão sobre a percepção dos professores sobre a cultura corporal nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos – Goiás. Alguns pressupostos são evidenciados: cultura corporal como abordagem de aprendizagem, LDB, PCãon's e o foco na prática corporal; a inclusão e a diversidade de temas transversais. Devido à relação dialógica existente entre os sujeitos e fenômenos investigados, realizamos uma pesquisa descritiva. Por outro lado, realizamos um estudo de caso para explicar a Percepção dos Professores sobre a Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás e, por último, utilizamos a pesquisa bibliográfica para verificar as relações entre a teoria e a prática nesse contexto. Vale ressaltar que utilizamos um questionário, com questões abertas, aplicado aos professores da Escola Municipal Monte Sião de Educação de São Domingos-Goiás como instrumento de coleta de dados.

De acordo com os resultados obtidos, estão claros que as Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás, não possui nenhum professor graduado na área de Educação Física, o que implica uma dificuldade para o desenvolvimento da temática da cultura corporal de maneira satisfatória. Demonstra também uma necessidade urgente no processo de formação continuada capacitando os professores regentes para a atuação e da cultura corporal como um processo que auxilia no desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Corrobora ainda com essas evidências a falta de uma política institucional da SME – Secretaria Municipal de Educação no que se refere ao atendimento pleno e irrestrito de seus educandos nesse campo específico dos estudos da cultura corporal.

Palavras-Chaves: Educação Física; Cultura Corporal.

LISTA DE ABREVIATURAS

LDB: Lei de Diretrizes e Bases.

LDBEN: Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional.

PCN's: Parâmetros Curriculares Nacionais.

SME: Secretaria Municipal de Educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 Geral.....	13
1.2 Específicos.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Políticas Institucionais da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.....	14
2.2 Cultura Corporal	17
2.3 Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.....	19
2.4 Aplicação da Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental..	21
2.5 A cultura do jogo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.....	23
3. METODOLOGIA	26
3.1 Caracterização da pesquisa	26
3.2 Definição e critérios de seleção da amostra	26
3.2.1 Unidade de análise.....	26
3.2.2 Definição e critérios de seleção dos sujeitos pesquisados.....	27
3.3 Técnicas e procedimentos de coleta e análise dos dados.....	27
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	29
4.1 Formação Acadêmica.....	29
4.2 Atuação no Magistério.....	33
5. ANÁLISE DE RESULTADOS	39
6. CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	48
Questionário Aplicado aos professores.....	48
Termo de consentimento livre – Institucional.....	51
Termo de consentimento livre – participante.....	53

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa se insere no contexto escolar e com isso a linha de pesquisa que adotamos “Educação Física e Lazer”, pois compreendemos que ela possibilita a construção de uma abordagem de estudo sobre a cultura corporal. Assim, promovemos um estudo na tentativa de contribuir para que as práticas pedagógicas do professor de educação física sejam cada vez mais inseridas no contexto cultural do aluno no que tange a corporeidade.

A pesquisa e a análise em questão justificam-se pela carência de estudos e abordagens sobre o tema e sobre a relação tema/local em estudo.

A cultura corporal de que trata os PCN's- Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) retratam as transformações ocorridas ao longo dos tempos no movimento corporal. Portanto, é a síntese de um entendimento onde as vivências sociais capitalizadas pela corporeidade transformam e abarcam novos saberes, novos paradigmas e lançam aprendizados que as gerações tendem a cultivar em seu tempo e cultura enraizada. Essa cultura corporal presente na escola e entendida aqui como objeto de reflexão e de vivência nas aulas de Educação Física desde as Séries Iniciais do Ensino Fundamental e de preferência iniciando já na Educação Infantil, sinaliza na direção de uma aprendizagem qualificada do movimento corporal como conteúdo da Educação Física, sendo esse movimento culturalmente transformado nas realidades espaciais e temporais das sociedades. A heterogeneidade, existente em uma escola com saberes culturais diversificados, constitui um local fértil de desenvolvimento corporal e da cultura inserida nas tarefas cotidianas.

Nas escolas, o movimento deve ser intercalado com uma linguagem onde as crianças agem sobre o meio físico atuando na perspectiva de mudança e interação social. Baseado nessa premissa, recorreremos a LDBEN 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, que revela a obrigatoriedade de oferta da Educação Física em todas as etapas da Educação Básica.

Assim partimos da constatação que a Educação Física é parte integrante do currículo escolar por força da lei e por se tratar da contribuição no desenvolvimento

motor das crianças, possibilitando uma maior significância da cultura corporal. Dessa maneira, como a Secretaria Municipal de Educação juntamente com os Gestores Educacionais e a respectiva Comunidade Escolar podem programar a Política Institucional das aulas de Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Monte Sião de São Domingos - Goiás, numa perspectiva de melhoria do Processo Ensino e Aprendizagem utilizando-se da cultura corporal para o desenvolvimento cognitivo de suas crianças. É esse o nosso problema de pesquisa, que pretendemos avançar na leitura dessa realidade da disciplina Educação Física no contexto da Educação Fundamental - 1ª Fase que por certo não findará a discussão em torno das contribuições da cultura corporal nessa fase/modalidade de ensino, abrindo caminho para novos debates e diálogos a respeito da contribuição sócio-educativa deixada pelas práticas esportivas presentes nas instituições de ensino do município em análise.

O desenvolvimento sócio-educativo dos alunos passou a ser visto como algo imprescindível dentro da escola, e a Educação Física dispõe de conteúdos disseminadores que processam a reflexão cultural do uso do corpo nas variadas formulações de atividades, sejam elas lúdicas ou competitivas. Neste sentido, a Educação Física desenvolvida enquanto cultura corporal totaliza as necessidades não só do corpo, mas do ser humano como um todo. A Educação Física atende às necessidades corporais quando não segue uma lógica de mercado influenciado pela mídia que camufla o fazer pedagógico da cultura corporal por um alusivo corpo que movimenta desprovido de reflexão. A Educação Física representa a cultura do esforço físico, da dança, da ginástica, do jogo, do esporte, do lúdico e todo universo de atividade corporais contidos na necessidade das crianças. Nesse sentido, a escola não pode desprover essa faixa etária de uma disciplina que traduz a reflexão do corpo totalizado.

De acordo com o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2005), é de competência do professor de Educação Física coordenar, planejar, programar, dinamizar, dirigir, ensinar em todas as suas aulas.

Nesse contexto, o professor precisa estar consciente de seu papel frente às

diversidades e às individualidades de cada aluno. Conseqüentemente, a Educação Física, mais que preparar o corpo, pode promover o respeito e a valorização da pessoa humana, resultando-se em um espaço aberto para o desenvolvimento da cidadania e do indivíduo em relação ao outro, ou seja, à diversidade.

Segundo os PCN's (1997, p. 22), "a Educação Física é a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, cívicas, psíquicas e sociais do educando".

Mesmo em instituições que reconhecem a cultura corporal como um importante aliado do processo ensino-aprendizagem, em sua maioria, baseia-se especificamente em reproduzir práticas descontextualizadas, configurando a disciplina como recreativa em dado momento, enquanto nos demais momentos das aulas acabam servindo aos caprichos da exacerbação competitiva.

Assim sendo, o professor de Educação Física deve embasar o trabalho pedagógico com vistas e abordagens que contemplam a aprendizagem através da cultura corporal e toda a reflexão que a atividade corporal proporciona ou deve proporcionar nas aulas de Educação Física.

Isso exige do professor uma formação na área e uma dedicação constante na busca da construção do conhecimento em sala de aula. Reconhecer as diferenças e o desenvolvimento do respeito mútuo é o meio para percebermos uma verdadeira escola e, assim promover uma Educação Física alicerçada em práticas de multiconteúdos.

A deficiência e até mesmo a ausência das aulas de Educação Física e conseqüentemente o estudo/acesso à cultura corporal incide sobre os alunos a pouca qualidade do ensino e um direito usurpado dos aprendizes. Há evidências de que a formação acadêmica do professor de Educação Física e, por conseguinte, a falta de diretrizes na formulação de um Projeto Pedagógico abrangente, sejam as razões dessa negação de ofertar uma disciplina importante na formação das crianças das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás.

Vale ressaltar que o documento traz ideias que surgiram durante o curso de Educação Física e refletido nos Estágios Supervisionados a partir de análises

vivenciadas ao longo do período em que minha prática pedagógica está relacionada à disciplina nas diversas séries do Ensino Fundamental. Dessa forma, foi possível constatar através de observações e práticas realizadas no dia a dia a importância da disciplina Educação Física enquanto uma ferramenta na formação moral e social dos estudantes, já que possibilita convivência entre diferentes realidades existentes por trás de cada aluno/cidadão vinculado à Escola Municipal Monte Sião de São Domingos.

O estudo está organizado a partir da Introdução, dos Objetivos, da Metodologia, da Revisão Literária, da Discussão de Dados e, finalmente, fechando o trabalho, da Conclusão permeando com as referências básicas que demonstram a necessidade de melhorias no entendimento do conteúdo didático pedagógico da cultura corporal e o efetivo papel da Educação Física no processo ensino aprendizagem.

1.1. Objetivo Geral:

- Identificar a percepção dos professores sobre a cultura corporal e suas contribuições a cerca do processo ensino aprendizagem.

1.2. Objetivos Específicos:

- Identificar as carências pedagógicas dos professores em relação à reflexão da cultura corporal;

- verificar as estratégias desenvolvidas pelos professores durante as aulas de Educação Física;

- Analisar a contribuição do movimento corporal enquanto processo cultural na aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental;

- Identificar as possibilidades da cultura corporal ser contextualizada nas aulas de Educação Física.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Políticas Institucionais da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Na Escola Municipal Monte de São Domingos-Goiás, há uma lacuna referente à prática docente da disciplina curricular de Educação Física. Isso importa já que:

Sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimento significativo, em formação para a autonomia, em democracia e assim por diante. (FREIRE, 1989, p.14).

Considerando de suma importância o ensino de Educação Física na modalidade de Ensino Fundamental, nosso propósito é verificar como a cultura corporal pode ajudar o ensino aprendizagem gerando múltiplas possibilidades de acesso do conhecimento.

Os documentos legais formalizam a importância da disciplina de Educação Física nas Séries Iniciais da Educação Básica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a educação Física tornou-se componente curricular obrigatório e no Referencial Curricular Nacional para a Educação Física (1998). A Educação Física tem como objetivo desenvolver e estimular o lado biológico do homem, suas aptidões corporais e sensoriais, concomitante com o lado emocional, oferecendo-lhe estímulos ao desenvolvimento em seu campo de ação. E nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCN's), o trabalho de Educação Física nas séries iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

A educação física é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento que integra o aluno para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. (PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, 1998)

Ao tentar reconhecer as crianças como seres que aprendem conviver consigo mesmo, com os demais e com o meio ambiente, as propostas pedagógicas devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento. São iniciativas que devem acontecer num contexto em que a educação se realize de modo prazeroso e lúdico. Assim, a Educação Física valoriza a vivência de diferentes práticas corporais a partir das danças, dos esportes e de suas regras, configurando a grande gama de vivências da cultura corporal que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. Assim, Freire retrata “as habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, mas devem estar claras quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo”. (FREIRE, 2007)

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), a Educação Física tornou-se componente curricular e houve uma necessidade de adequação do professor com as metodologias bem como a adequação do ambiente escolar e os materiais didáticos. Porém, isso não aconteceu na maioria das escolas e a obrigatoriedade das aulas de educação física nas modalidades de ensino infantil e séries iniciais do ensino fundamental tornaram-se um acontecimento nas escolas de uma prática com ênfase na recreação sem vínculo com a aprendizagem. Do ponto de vista da atuação pedagógica do professor de Educação Física, sublinha o cumprimento na elaboração dos planos de aulas. Sendo assim, podemos afirmar que:

(...) ensinar Educação Física é um ato dinâmico e permanente de conhecimento centrado na descoberta, análise e transformação da realidade por aqueles que a vivenciam. Com isso, pretende-se não só a valorização identitária, como também, a ampliação cultural e o reconhecimento das diferenças. Tamanho diálogo cultural contribuirá para a construção do autoconceito positivo e respeito com o outro, elementos indispensáveis a uma relação verdadeiramente democrática. (NEIRA, 2009, p. 73)

Nesse sentido, destaca-se o papel social existente por trás das atividades físicas realizadas nas escolas de ensino fundamental, moldando os estudantes à vida em grupo e às regras/leis estabelecidas. A partir das habilidades desenvolvidas pelos estudantes durante a prática de diversificados esportes pode ser possível ensiná-los a conviver com estudantes que não possuem as mesmas habilidades, incentivando a

convivência e o respeito às diversidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1997:1998) abordam os conteúdos da Educação Física como expressão de produções culturais, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos, ou seja, cultura corporal de movimento. Capacita o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais, e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada. Trata-se de compreender como o indivíduo utiliza suas habilidades e estilos pessoais dentro de linguagens e contextos sociais, pois o mesmo gesto adquire significados diferentes conforme a intenção de quem o realiza e a situação em que isso ocorre.

A proposta adquire critérios para a seleção de conteúdos que são: relevância social, características dos alunos e características da própria área. Nos PCNs,- Parâmetros Curriculares Nacionais 1998, os conteúdos são agrupados em blocos que se articulam entre si, com conteúdos em comum, mas guardando especificidades.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais entendem a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1998, p. 29).

Apesar de a Educação Física, por lei, constituir-se como componente curricular obrigatório, afirma que a disciplina só adquirirá o mesmo patamar dos outros componentes curriculares, quando:

(...) sua prática se apresentar contribuinte à formação do cidadão, enquanto persistirem discursos magoados e práticas desprovidas de coerência, nos distanciaremos cada vez mais. Quanto à função da Educação Física, recorreremos ao que infere (NEIRA, 2006, p. 53).

A Educação Física não deve abrir mão de sua função constituinte da formação ética do indivíduo. Uma vez que sua forma de agir nas aulas se dá, sobretudo, em contato com as demais, estaremos todos imersos e submetidos ao emprego de comportamentos sociais, ressaltando nessa mobilização o desenvolvimento de nossas

dimensões competentes no lidar cotidiano com o ambiente. No caso específico do componente estariam envolvidos os conflitos éticos gerados pela cultura corporal de movimento: a competição e cooperação, ao conhecimento dos limites e possibilidades do próprio corpo e sua aceitação, à autodisciplina, ao aprendizado e respeito às regras, a utilização ou não de substâncias estranhas à prática esportiva, o comportamento antiesportivo, etc.

2.2. Cultura Corporal

Toda criação humana é um processo cultural e o corpo é parte dessa expressão. As regras sociais são estabelecidas culturalmente e nesse contexto o corpo sofre as influências desse comportamento que aos poucos tomam formas incorporando seus valores. Sendo assim, podemos recorrer à afirmação de que o homem, “por meio do seu corpo, pode assimilar e se apropriar dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação”. (DAOLIO, 1995,p.39)

Com isso, inferimos que a Educação Física incorpora um tema que no conceito abarca todo processo da vivencia humana, já que,

O homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.39)

Vários autores conceituam a Cultura Corporal e vê nela a grande oportunidade de a Educação Física estabelecer-se num campo pedagógico que reorienta o processo ensino aprendizagem observando as inúmeras possibilidades de conhecimento estruturadas a partir dos conceitos da cultura corporal. Nesse sentido, podemos afirmar que, “o homem é um ser eminentemente cultural e o movimento humano, por conseguinte, representa um fator de cultura, ao mesmo tempo em que também se apresenta como seu resultado”. (Castellani Filho, 1988 p.220 apud Betti). Desse modo, o movimento corporal numa modalidade de ensino expressa, “com determinado significado/sentido, que lhe é conferido pelo contexto histórico cultural” (Bracht, 1992,

p.16 apud Betti).

Uma interessante definição quanto à finalidade da Educação Física encontra-se em Betti (1992). Para o autor, a Educação Física integra e introduz o aluno no mundo da cultura física, formando o cidadão que vai usufruir partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física como jogos, esportes, dança, ginástica, etc. (p.285).

E como apropriar-se da cultura corporal nas aulas de Educação Física cuja finalidade é a recreação ou reprodução dos modelos esportivos vigentes uma vez que, de modo geral nas nossas escolas trata-se de uma disciplina sendo que, na maioria delas, as modalidades da Educação Básica não contemplam a disciplina de Educação Física? Busquemos nas propostas dos autores abaixo a disposição de apropriação orientando que, “o homem se apropria da cultura corporal dispondo sua intencionalidade para o lúdico, o artístico, o agonístico, o estético ou outros, que são representações, ideias, conceitos produzidos pela consciência” (Soares et al 1992, p. 62, apud Betti). E mais ainda, o Coletivo de Autores vê a necessidade de,

(...) a prática pedagógica de a Educação Física desenvolver a noção de historicidade da cultura corporal, ou seja, a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividade corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas. (p.27,28).

Em qualquer modalidade de ensino, a reflexão da cultura corporal é expressamente fundamental na criação de um paradigma que resulta na prospecção de melhoria da compreensão de mundo e vivências. Nessa linha de pensamento o Coletivo de Autores (SOARES et al 1992, p.29) diz que, a expressão corporal é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola. A sua ausência impede que o homem e a realidade sejam entendidos dentro de uma visão de totalidade.

A Educação Física existe em função do homem, enquanto ser individual e social. Nessa medida, é cultura no seu sentido mais amplo, fertilizando o campo de manifestações individuais e coletivas. É transmissora de cultura, mas pode ser acima

de tudo, transformadora de cultura. (OLIVEIRA, 1983, p.86-87).

Assim, a atividade física, que traduz no corpo humano uma dimensão da totalidade do homem, está presente no mundo contemporâneo como força da cultura.

2.3. Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

O contexto histórico marcado no ensino da Educação Física utilizava-se de uma pedagogia tradicional na qual era marcada por revelar o corpo robusto e saudável criando aptidão nos indivíduos para o trabalho, os esportes e para servir a carreira militar. Eram práticas descontextualizadas, que não ofereciam um posicionamento significativo, diante das demandas sociais e culturais.

O objetivo era formar um indivíduo forte, saudável, indispensável à implementação do processo de desenvolvimento do país (CASTELLANI FILHO, 1988, p. 39)

As abordagens vinculada a Educação Física às dimensões militaristas e médica fomentando o desenvolvimento do corpo sadio e forte. Para Gallardo, Oliveira e Aravena (1988, p.16), a preparação das aulas visava então à premissa do adestramento físico. Recorrendo ainda a esses autores, o Ensino da Educação Física também foi influenciado pela corrente Biológica que visava por meio de exercícios físicos o indivíduo manter o organismo saudável e resistente. Os mesmos autores relatam ainda que as atividades ensinavam os hábitos de higiene e condutas morais desenvolvendo cidadãos respeitosos e obedientes às autoridades. (p.18,19).

Ainda segundo Gallardo, Oliveira e Aravena (1988), a influência desportiva surgiu no pós-Segunda Guerra Mundial e durante o período de aceleração industrial vivido no país em seguida. O conteúdo esportivo passou a incluir as atividades das aulas de Educação Física. Através do esporte a criança aprende a conviver socialmente, a obedecer às regras também na estrutura comunitária na qual estão inseridas. Aos poucos, o processo ganha impulso com os programas de rendimento atlético, com o desenvolvimento das habilidades motoras dando ênfase na especialização esportiva exigindo cada vez mais uma iniciação precoce. (p.19-21)

Uma nova concepção de Educação Física começou a se estruturar a partir de 1980. A relação do meio físico e social no desenvolvimento humano considerando o homem um ser integrado no meio físico e social, sendo diariamente modificado por ele e ao mesmo tempo transformando-o. Então, as novas concepções destacam o aluno como um todo integrado assimilando os elementos da cultura corporal presentes nos diferentes grupos dos quais participa (p.23,35).

Esse enfoque histórico constata a dimensão cultural construído nas formulações pedagógicas ao longo dos tempos no ensino da Educação Física e até o uso didático político desse modelo segundo o qual,

Na década de 1970 o governo militar apoiava a Educação Física na escola objetivando a formação de um exército jovem e a desmobilização das forças opositoras, estreitando os vínculos entre esporte e nacionalismo. O conteúdo na escola passa a ser basicamente o esporte, reforçando valores como eficiência e produtividade. (DARIDO, 2001).

Para Linczuk (2002), o professor de Educação Física configurava como um mero transmissor de conteúdos.

A partir de 1996, com a promulgação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), os conteúdos ganharam dimensões aferidas pedagogicamente no campo social e cultural de caráter inclusivo e elencados nos conjuntos esportivos, ginásticos, lutas, jogos, brincadeiras, conhecimento sobre o corpo. Nesse sentido, compreende-se que o ensino da Educação Física na Educação Básica é antes de tudo as vivências culturais locais subsidiadas por uma metodologia que contempla a diversidade de saberes dos aprendizes. O conteúdo é, portanto, “um meio para que os alunos desenvolvam seus conhecimentos e sejam capazes de produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos, passando a incluir procedimentos, valores, normas e atitudes”. (BRASIL, 1997)

Portanto, compreenderemos aqui que a escola é o local de aprender a conviver e a seguir regras que fortaleçam a formação do indivíduo enquanto cidadão.

O ensino da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, portanto, implica necessariamente uma disposição de transformar o aprendizado do movimento desprovido de sentidos para configurar no entendimento amplo da cultura

corporal do movimento dando suporte ao desenvolvimento totalizante dos aprendizes. Sendo assim, a escola exerce seu papel de,

(...) promover mudanças em busca de qualidade de vida para todos, justiça social e que promova a convivência entre as diferenças, que respeite as expressões culturais de cada grupo social e, neste caso, o corpo necessita de ser libertado para que as pessoas possam desenvolver os seus potenciais, as suas compreensões de mundo. (SANTORO, 2005).

Portanto, compreenderemos aqui que a escola é o local de aprender a conviver e a seguir regras, instituição que fortalece a formação do indivíduo enquanto cidadão.

2.4. Aplicação da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

A Educação Física tem um papel fundamental no Ensino Básico, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências lúdicas. Vivências das quais as crianças descobrem novas ideias sobre o movimento corporal e suas ações. Assim, o papel da Educação Física é “garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente”. (BRASIL, 2000).

E mais ainda, a importância da Educação Física é imprescindível na vida dos aprendizes já que ela representa, “o movimento corporal ou o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico cultural”. (BRACHT, 1989).

Além disso, é um espaço adequado para as crianças experimentem as possibilidades com o corpo relacionando os limites com a utilização do espaço disponível, enfrentem desafios das atividades, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, de maneira consciente e crítica. Dessa forma, os conteúdos da

cultura corporal poderão contribuir para a efetivação do programa de Educação, comprometidos com os processos de desenvolvimento da criança.

Daolio (2004) considera a Educação Física uma disciplina escolar e a escola como espaço e tempo de desenvolver cultura, esta área específica deve garantir ao aluno a apreensão de conteúdos relacionados à dimensão corporal: jogo, ginástica, esporte, dança e luta. No entanto, o quadro atual no que concerne as aulas de Educação Física nas modalidades do Ensino Básico dentro das escolas não contemplam essa dimensão vinculada à cultura da realidade dos aprendizes. Nesse sentido, uma reflexão se faz necessário, “Como compreender a realidade natural e social, complexa e contraditória, sem uma reflexão sobre a cultura corporal humana?” (Coletivo de Autores, 1992, p 29).

Já Betti (2009) expressa a preocupação com o princípio da diversidade quando ele afirma que é condição necessária e obrigatória que a Educação Física ofereça uma variedade de atividades, de modo a oportunizar aos alunos o encontro com atividades que lhes permitem eleger conscientemente seus motivos fins, ou escolher criticamente as atividades segundo seu valor(ou seja, considerar a relação entre meio e fins). Diz o autor, diferentes caminhos (atividades) podem levar ao mesmo fim, ou seja, integração à cultura corporal de movimento. (p.46).

Para o Coletivo de Autores (1992), na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

A Educação Física se justifica na escola já que é uma prática pedagógica que se preocupa com a dimensão cultural expressa nos jogos, nas danças, nas lutas, nos esportes e nas ginásticas. (SILVEIRA & PINTO, 2001).

Para Tarcísio Vago (1997), a principal limitação dos projetos atuais de Educação

Física escolar é a sua “esportivização” exagerada, que é uma das principais causas do analfabetismo de nossos alunos em outras práticas da cultura de movimento como os jogos populares, as danças (um contrassenso num dos países mais ricos culturalmente na produção de danças), a ginástica, as lutas, entre outros.

2.5. A cultura do jogo nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental

O jogo faz parte da vida social do homem em todas as sociedades, dando um caráter lúdico às suas manifestações comunitárias. Nesse contexto, podemos inferir que, “a cultura surge sob a forma de jogo, sendo que a tendência lúdica do ser humano está na base de muitas realizações na esfera da Filosofia, da Ciência, da Arte, no campo militar e político e mesmo na área judicial”. (HUIZINGA, 1971).

A ludicidade formaliza o ensino com a dinâmica das brincadeiras no universo da criança tornando o aprendizado inserido nas experiências comunitárias e dialogados no movimento corporal espontâneo. Brincando se constrói a cultura dos jogos já que qualquer atividade humana tem a sua dimensão social. Ao brincar, a criança explora os objetos e nessa vivencia lúdica busca parcerias, comunica com os demais utilizando diversas linguagens obedecendo regras e tomando decisões. No entanto, há uma alerta que,

As brincadeiras das crianças não tem a atenção adequada da escola. Brincam quando não estão na aula ou, quando o brinquedo é na aula, geralmente não tem o objetivo que teriam outras tarefas educativas, o de educar, mas apenas o de passar o tempo. (FREIRE, 1997, p.75).

Para (FREIRE, 1997, p.76), que a escola continue com suas atividades educativas consequentes, mesmo aquelas ditas “sérias”, que aborrecem as criança, desde que não tomem todos o tempo do brinquedo. Há de se encontrar a medida certa entre a movimentação corporal e a imobilidade, entre o sério e o lúdico, entre o prazer e a obrigação rotineira.

A mais conhecida conceituação de Jogo é a de Huizinga. Para este autor, Jogo é:

(...) uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotada de um fim em si mesmo, acompanhada de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana (p.46).

O jogo é prazer, pois sua principal característica é a capacidade de criar um clima de entusiasmo no praticante. Enquanto atividade corporal, o jogo tem um valor educacional imensurável.

Nesse sentido, Rizzi e Haydt (1988), defende que o jogo integra as várias dimensões da personalidade: afetiva, motora e cognitiva. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações, o jogo aciona as esferas motora e cognitiva, e à medida que gera envolvimento emocional, apela para a esfera afetiva. Neste particular, o jogo se assemelha à atividade artística, como um elemento integrador dos vários aspectos da personalidade. O ser que brinca e joga é, também, o ser que age, sente, pensa, aprende e se desenvolve. Para Brougère (1998), a cultura lúdica é, antes de tudo, um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível. Se o jogo é questão de interpretação, a cultura lúdica fornece referências intersubjetivas a essa interpretação, o que não impede evidentemente os erros de interpretação.

A criança que brinca e joga aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca assimilando as vivências cotidianas criando assim o laço cultural entre o lúdico e o real. A aula de Educação Física numa realidade escolar sistematiza a realidade social. No entanto, a adequação de uma pedagogia e conteúdos diversificados nas aulas de Educação Física, planejados diariamente é que fará um melhor aproveitamento e culminará com uma maior motivação dos alunos. O corpo é essencialmente movimento e a Educação Física na escola deve cumprir esse papel de discernir as vivências do cotidiano dos alunos. Deste modo, infere Soares (1992), a aprendizagem se tornará mais significativa aos alunos. Ainda, o professor de Educação Física já não pode mais ser aquele especialista em determinado conteúdo ou esporte, ele precisa estar antenado no mundo, diversificando e contextualizando sua prática

docente e suas aulas com a vida cotidiana. E mais ainda, o que caracteriza o jogo é menos o que se busca do que o modo como se brinca o estado de espírito com que se brinca. (BROUGÈRE, 1998).

Diante de tudo que foi relatado, o presente trabalho está embasado nas perspectivas defendidas por vários autores que discorrem nesse campo de conhecimento. Constatamos assim, que a sistematização das práticas pedagógicas deve inserir-se nas reflexões do ensino aprendizagem.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

A pesquisa teve como foco a percepção dos professores sobre a cultura corporal nas séries iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos – Goiás. A pesquisa, com abordagem qualitativa, foi realizada por meio de pesquisa descritiva na coleta de dados e seguiu a seguinte sequência: entregar à instituição o termo de informação da pesquisa; abordar os responsáveis explicando sobre a pesquisa entregando o termo de autorização de participação e o termo de consentimento livre e esclarecido.

...observamos que este tipo de pesquisa tem: como propósito identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de fenômenos. Estas pesquisas são as que mais aprofundam o conhecimento da realidade, pois têm como finalidade explicar a razão o porquê das coisas. (GIL, 2010, p. 28).

Já Ludke e André (1986) afirmam que o estudo de caso enfatiza a interpretação em contexto, relacionando a manifestação geral de um problema à situação específica onde ocorre à problemática determinando a que está ligado.

3.2 Definição e critérios de seleção da amostra

3.2.1. Unidade de Análise

Na Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-goiás, o Ensino Fundamental de 1ª Fase possui dezoito (18) turmas sendo nove (09) turmas no turno Matutino e nove (09) turmas no turno vespertino. São 102 alunos de 1ª Série nas turmas A, B, C, D, E. Mais 68 alunos de 2ª Série nas turmas A, B, C, D. Outros 95 alunos de 3ª Série nas turmas A, B, C, D. Na 4ª Série são 86 alunos nas turmas A, B, C. Na 5ª Série são 86 alunos nas turmas A e B.

3.2.2. Definição e critérios de seleção dos sujeitos pesquisados

Os sujeitos da pesquisa foram dezoito (18) professores que atuam na Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás que efetivamente responderam o questionário da pesquisa. Desses, dez (10) são graduados em Pedagogia, quatro (04) possui apenas o curso técnico em Magistério, dois (02) licenciatura em Matemática, e apenas um (01) em Geografia.

Os critérios para a seleção dos professores foram:

- (a) Ser professor da Rede Municipal de Educação de São Domingos-Goiás.
- (b) Ser professor regente atuando nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás.

3.3. Técnicas e procedimentos de coleta e análise dos dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram: questionário, observação e análise documental. De acordo com as ideias de Vieira (2009, p. 15), o questionário deve ser:

...um instrumento de pesquisa constituído por uma série de questões sobre determinado tema. O questionário é apresentado aos participantes da pesquisa, chamados respondentes, para que respondam às questões e entreguem o questionário preenchido ao entrevistador que pode ser ou não o pesquisador principal. (VIEIRA, 2009).

Por meio do questionário aplicado com os professores, identificamos as percepções deles sobre a cultura corporal, bem como investigamos suas propostas metodológicas relacionando-as ao processo ensino aprendizagem.

Considerando os pressupostos teórico-metodológicos desta pesquisa, destacamos a necessidade de uma coleta de dados que também contemplasse a observação participante. A observação participante, “consiste na participação real do pesquisador na vida da comunidade, da organização ou do grupo em que é realizada a pesquisa” (GIL, 2010, p. 121).

Foram analisados o PPI – Projeto Político Institucional da Rede Municipal de

Educação de São Domingos-Goiás e o Plano Municipal de Educação.

O questionário foi composto de questões objetivas e subjetivas, de perguntas abertas e fechadas, elaboradas a partir das observações sobre o perfil dos professores durante as aulas na Escola pesquisada. Por fim, buscamos conhecer as estratégias utilizadas pelos professores nas horas de recreação, a contextualização da atividade desenvolvida, além das observações documentais e do diário de planejamento dos professores. Para cada questão, apresentamos uma lista com a escolha de uma alternativa. Dessa maneira, facilitou o entendimento dos entrevistados e a padronização dos resultados. Nas palavras de Vieira (2009), a grande vantagem dos questionários com questões fechadas é, sem dúvida, a facilidade de análise. A mesma autora, no entanto, observa que os pesquisadores da área qualitativa preferem as questões abertas. Para esses, o sentido das palavras do respondente devem ser entendidas com o significado que o respondente dá a elas. (pp. 52 - 53)

Apresentamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a Gestora da Escola Municipal Monte Sião de Educação de São Domingos-Goiás que concordou com o desenvolvimento da pesquisa, bem como os professores que prontamente atenderam o nosso pedido em participar da pesquisa.

Vale ressaltar que o contato com os sujeitos da pesquisa foi feito pessoalmente e individualmente, seguindo o roteiro descrito:

- Exposição dos objetivos dos trabalhos;
- Solicitação da colaboração em responder ao questionário;
- Entrega do questionário para os colaboradores;
- Devolução do questionário previamente respondido; e
- Agradecimento pela colaboração.

A identidade dos sujeitos e os dados obtidos são mantidos em sigilo, respeitando as normas éticas voltadas para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

A consolidação dos dados foram obtidos através do programa Excel apresentados em forma de gráficos e os cálculos estatísticos foram interpretados e relatados em forma de texto Word na discussão dos resultados.

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Formação Acadêmica

Os dados mostram que 59,00% das professoras são graduadas em Pedagogia; 23% possuem apenas o curso de Técnico em Magistério; 12% são graduados em Matemática e o restante 6% tem formação em Geografia. Nota-se portanto, que na Escola Municipal Monte Sião não há professor graduado na área de Educação Física. Essa é uma das dificuldades de um melhor aproveitamento dos jogos, brincadeiras e toda a gama de possibilidades da cultura corporal nessa faixa etária importante para o desenvolvimento do ser em formação.

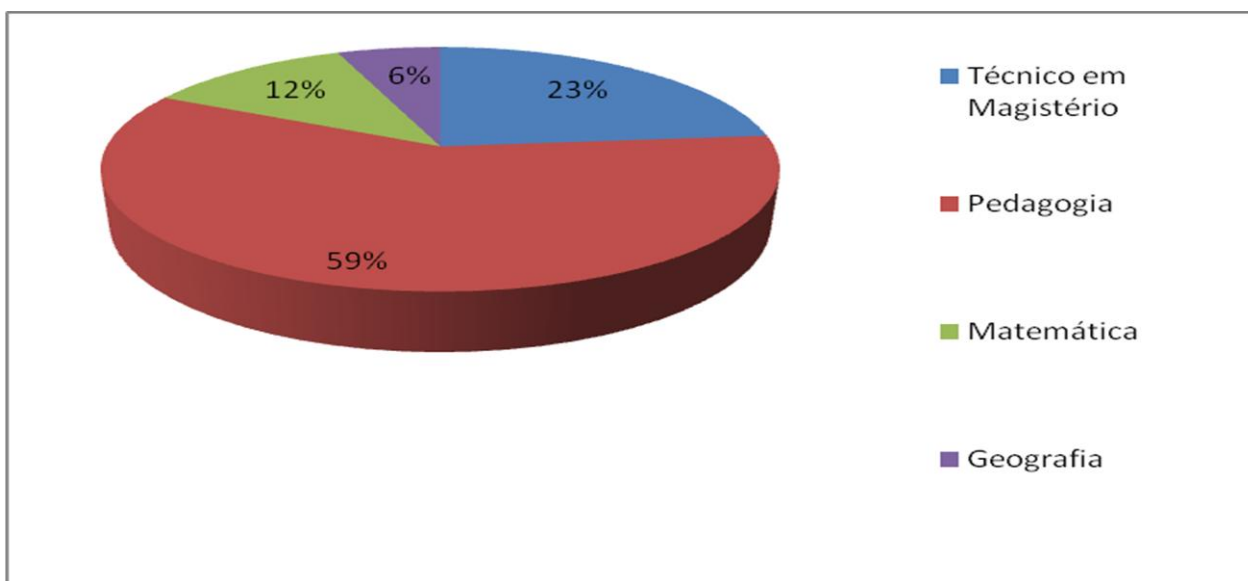


Figura 1: Qual a sua formação?

Apesar dos avanços na formação continuada dos professores que possibilitou a graduação em licenciaturas, existem muitos professores ainda com a formação técnica. Sabendo da importância da prática da educação física Soler (2006), destaca que é

significativo que os profissionais da área valorizem a disciplina para que assim possamos juntos garantir sua presença dentro das escolas. Para o autor, entretanto é importante mostrar á criança o valor da prática da Educação Física sendo fundamental nas grandes curriculares das escolas.

E mais ainda, segundo Oliveira (2001), o papel do professor é de grande valia ao aprendizado do aluno. A partir do momento que o educador planeja bem suas aulas, em função do aluno, adequando ao espaço físico e recursos didáticos necessários, de certa forma o aluno estará recebendo a oportunidade de crescer na vida.

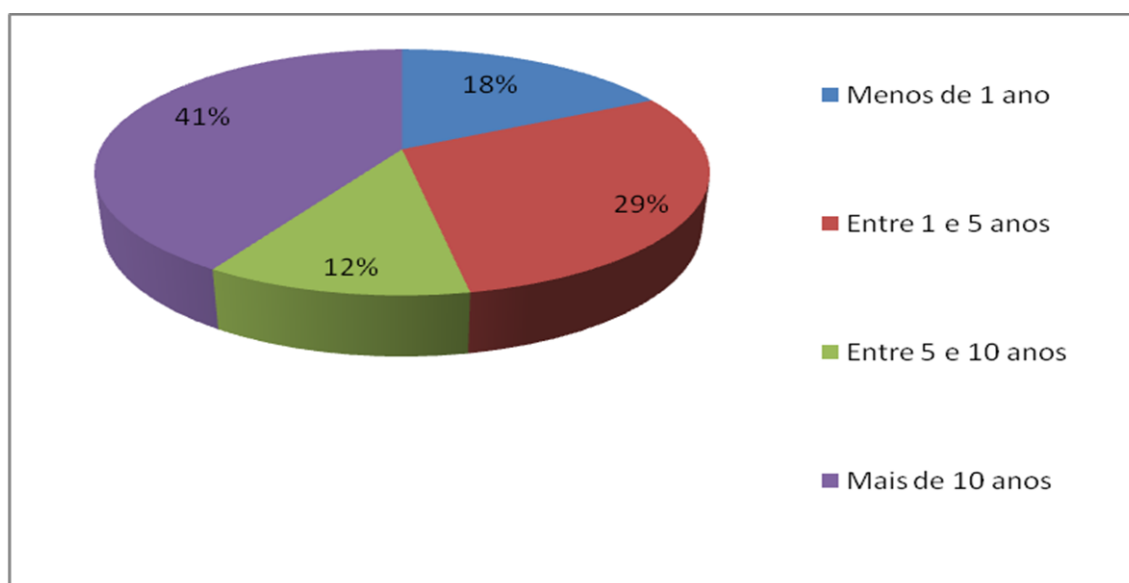


Figura 2: Há quanto tempo atua na área do Ensino Fundamental 1ª Fase?

Os resultados foram os seguintes: 18% das professoras atuam há menos de 1 ano no Ensino Fundamental 1ª Fase; 29% atuam entre 1 e 5 anos; 12% delas trabalham entre 5 e 10 anos; e 41% atuam há mais de 10 anos. Nota-se que as professoras que atuam há menos de 5 anos sinaliza com a preocupação de melhor aproveitar as vantagens da cultura corporal com as crianças. As professoras com mais de 10 anos de atuação, sofreram com a formação inicial e ainda encontra muitas dificuldades na formação continuada.

Alguns conceitos da cultura corporal trabalhados pelos professores recém

ingressados no ensino fundamental dinamiza a formação integral do aluno. No entanto, os professores com maior tempo de trabalho docente desconhece qualquer familiaridade com a cultura corporal. De acordo com BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga (2010, p. 14), ...como o saber sobre o corpo e sua prática gera dificuldades para o professor de Educação Física no momento em que ele pretende organizar esse saber para que seja assimilado pelo aluno. Essas dificuldades giram em torno de dúvidas materializadas nas seguintes questões: O que ensinar? Como ensinar? Por que ensinar Educação Física na escola básica? E por fim, pode-se ensinar a Educação Física ou apenas se ensina a praticá-la?

Parafrazeando BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga (2010), se já existe uma dificuldade para um profissional graduado no curso de Educação Física, ela se acentua com os profissionais graduados em outras áreas e que na formação continuada distancia de uma melhor formulação da cultura corporal.

Essas dificuldades inerentes à prática pedagógica de uma disciplina vinculada ao movimento corporal tende a fugir do controle de um profissional não graduado na área e compromete a ampliação pedagógica dos jogos, da ginástica e dos esportes em benefícios dos alunos da Escola Municipal Monte Sião.

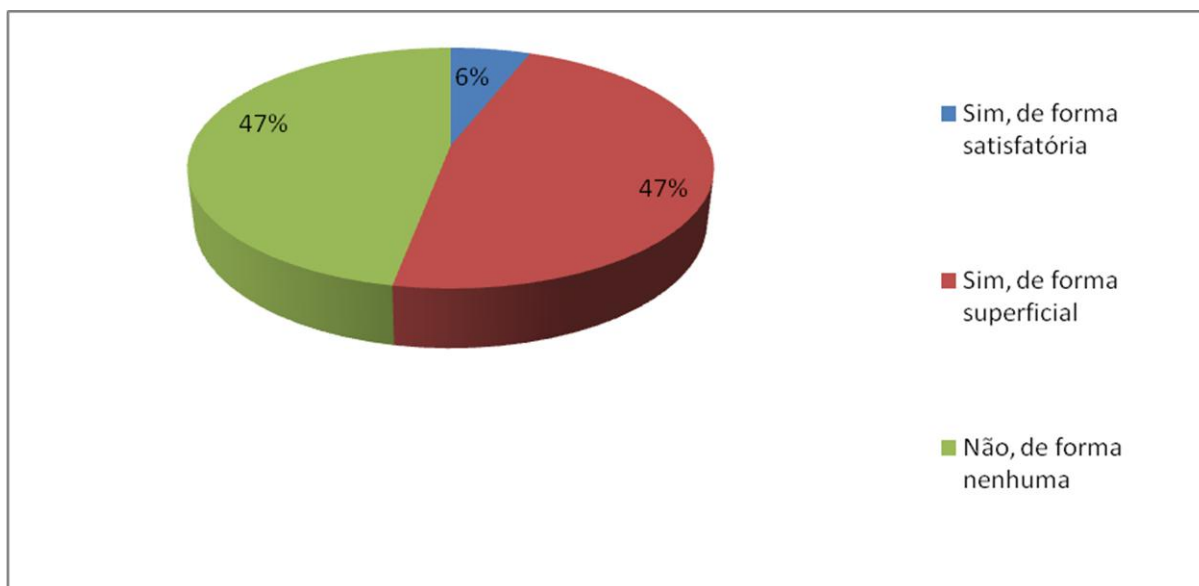


Figura 3: Durante o período de formação acadêmica lhe foi proporcionado aprender a adequar os métodos de ensino para trabalhar com a cultura corporal e com as especificidades do desenvolvimento motor de seus alunos?

Mostra que a aptidão para trabalhar com a cultura corporal aponta para um resultado até certo ponto esperado: 6% das professoras responderam que receberam orientação de forma satisfatória para adequar métodos de ensino no trabalho com a cultura corporal e desenvolvimento motor dos alunos; 47% diz que receberam orientações de forma superficial; e outros 47% diz que de forma nenhuma receberam orientações para trabalhar com a cultura corporal. Para Cunha, 1996, p.6, a formação inicial é apenas parte desse processo que prossegue com a formação contínua que também não pode se limiar à atualização e à suplência. Por mais completa que seja a formação inicial, é por meio da prática docente reflexiva que o professor continua seu processo de formação na escola. Ao longo de sua trajetória ele vai se formando mediante ganhos de experiência e da reflexão e ainda a contingência de viver um novo contexto.

Para BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga, (2010, p. 43), a prática do professor deve caracterizar-se por sua intencionalidade, e deve criar as condições favoráveis para que o aluno entre em contato com um novo objeto a ser conhecido ou com uma nova forma de abordá-lo. Assim, o caráter de intencionalidade pressupõe planejamento.

Essa é tônica de um profissional comprometido com a sua turma e com a disciplina. Mesmo com uma formação não adequada, ele consegue através de planejamento articulado, realizar um trabalho condizente com as expectativas dos alunos.

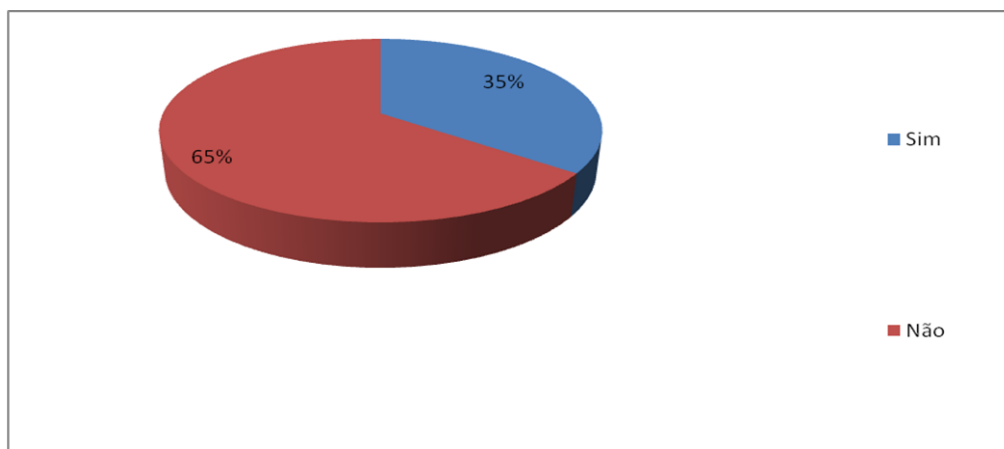


Figura 4: Você possui conhecimentos suficientes para trabalhar com a cultura corporal na regência de sua sala de aula?

O resultado mostra que 35% dos pesquisados diz possuir conhecimentos suficientes para trabalhar com a cultura corporal na regência de sua sala de aula; enquanto a grande maioria dos pesquisados, 65% diz não possuir tal conhecimento para trabalhar com a cultura corporal. Os pesquisados disseram que, sabiam da importância da cultura corporal nas aulas de Educação Física, mas o entendimento precisa melhorar muito para que formalizem a prática nesse conteúdo de Educação Física.

Para John Huizinga,(1971) a cultura surge sob a forma de jogo, sendo que a tendência lúdica do ser humano está na base de muitas realizações na esfera da Filosofia, da Ciência, da Arte (em especial da música e da poesia), no campo militar e político e mesmo na área judicial.

Os professores não formularam conceitos que pudessem demonstrar total conhecimento sobre a cultura corporal, mas acreditam tratar-se de atividades lúdicas em os alunos possam expressar o movimento corporal com vista à saúde, a recreação

e ao lazer. Segundo os PCN's - Parâmetros Curriculares Nacionais(1998), a cultura corporal trata-se das transformações ocorridas ao longo dos tempos no movimento corporal. Portanto, fica evidenciado a necessidade na Escola Municipal Monte Sião um profissional graduado na área para concretizar as contribuições da cultura corporal no desenvolvimento ensino aprendizagem das crianças.

4.2 Atuação no Magistério

Os resultados apontam que 53% dos pesquisados desenvolve as brincadeiras como atividade; 12% utilizam os jogos; 35% utilizam a dança; os demais itens não foram destacados ou mencionados pelos pesquisados.

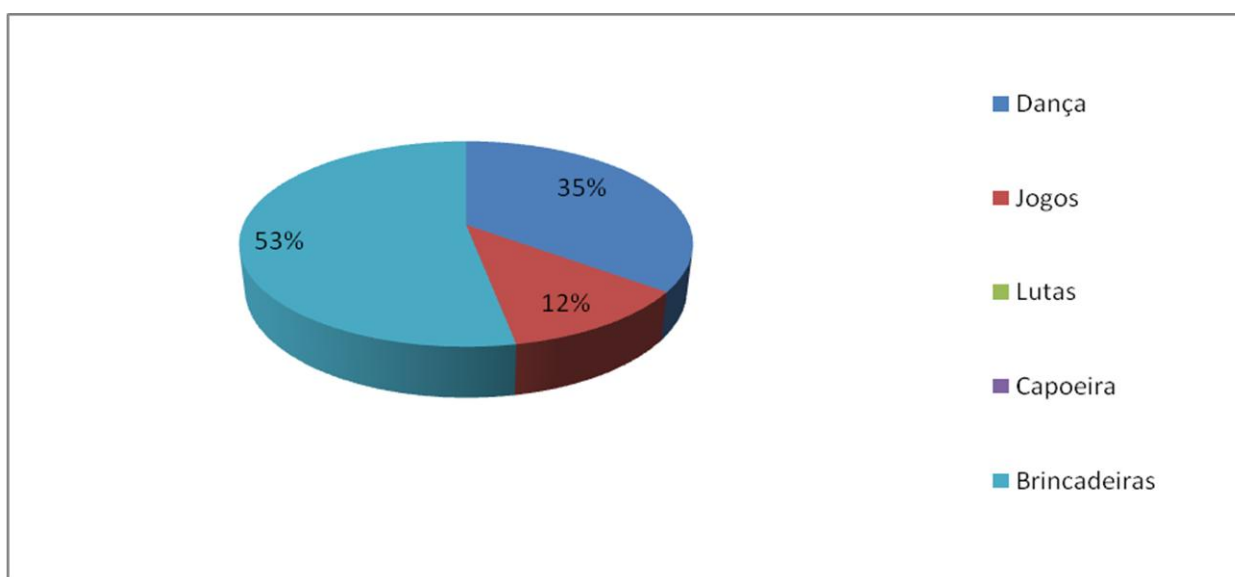


Figura 5: Dentro da cultura corporal, você desenvolve:

Para Rizzi & Haydt, (1988), brincando e jogando, a criança aplica seus esquemas mentais à realidade que a cerca, apreendendo-a e assimilando-a. Brincando e jogando, a criança reproduz as suas vivências, transformando o real de acordo com seus desejos e interesses. Por isso, pode-se dizer que, através do brinquedo e do jogo, a criança expressa, assimila e constrói a sua realidade.

A preocupação demasiada com a qualidade das atividades podem esconder o cuidado com o quantitativo das atividades e jogos que muitas vezes tende à deteriorar a eficiência do conteúdo aplicado. Nesse sentido, a Betti, 1994 p. 42, diz que, o papel da Educação física é fazer a mediação desse saber orgânico para a consciência por intermédio dos signos e da linguagem. O professor deve auxiliar o aluno a fazer a leitura dos signos relacionados às práticas de cultura corporal de movimento. Por exemplo: esta intensidade e modalidade de atividade corporal foram boas pra mim? A mescla de atividades durante as aulas é eficiente na propagação do prazer de estar assimilando movimentos diferentes aos que os alunos estão habituados.

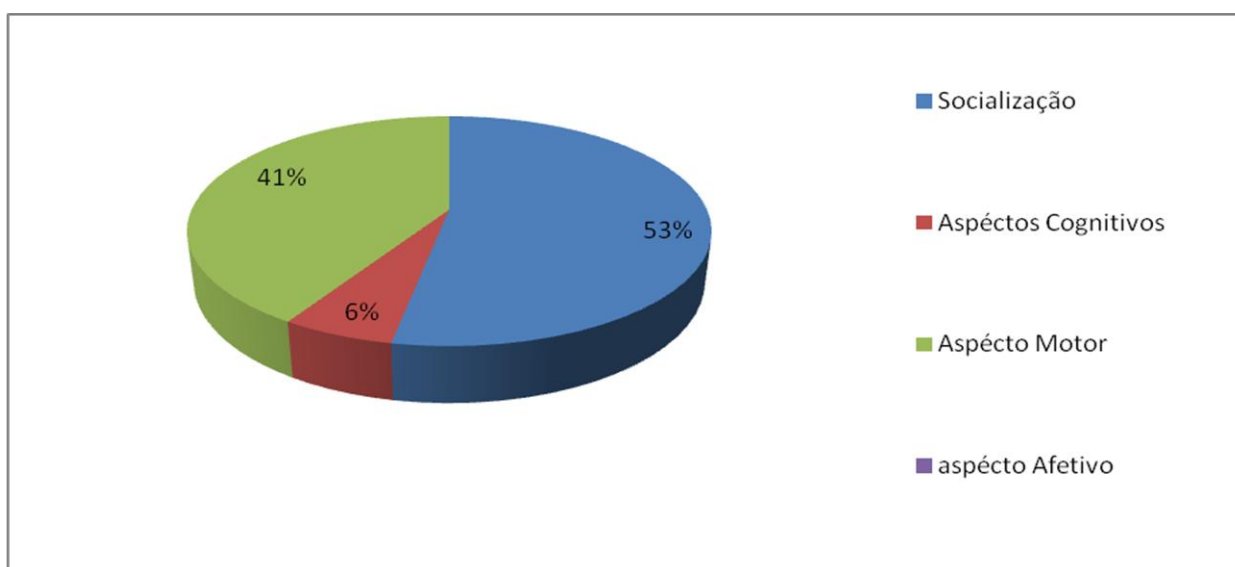


Figura 6: Qual a contribuição da cultura corporal no processo de ensino?

Apontou que 53% dos pesquisados apontam a socialização como a melhor contribuição da cultura corporal no processo de ensino; 6% apenas apontam os aspectos cognitivos; 41% dos pesquisados apontam o aspecto motor. Nota-se que os pesquisados sabem da importância dos jogos, das brincadeiras na vida das crianças e que esses elementos influencia no ensino aprendizagem porque socializa, estimula e desenvolve aspectos inerentes à vida da criança em formação corporal e social.

Segundo os autores, Rizzi, Leonor & Haydt, Regina Célia (1988), Jogo supõe relação social, supõe interação. Por isso, a participação em jogos contribui para a

formação de atitudes sociais: respeito mútuo, solidariedade, cooperação, obediência às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal. Gasparin (2003, p. 15) afirma que, “... O educando deve ser desafiado, mobilizado, sensibilizado. Deve perceber alguma relação entre o conteúdo e sua vida cotidiana...”.

O tema socialização aparece como o principal objetivo com as brincadeiras desenvolvidas pelas professoras regente. Os jogos e brincadeiras tem essa premissa de socializar todas as situações vivenciadas nessas atividades. Para o professor Brougere (1997), a brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto, de cultura. A brincadeira pressupõe uma aprendizagem social. No entanto, Freire (1992) destaca que a escola não deveria trabalhar com a criança no sentido de treiná-la para ser adulta, mas sim no sentido de a criança construir e reforçar as estruturas corporais e intelectuais de que dispõe.

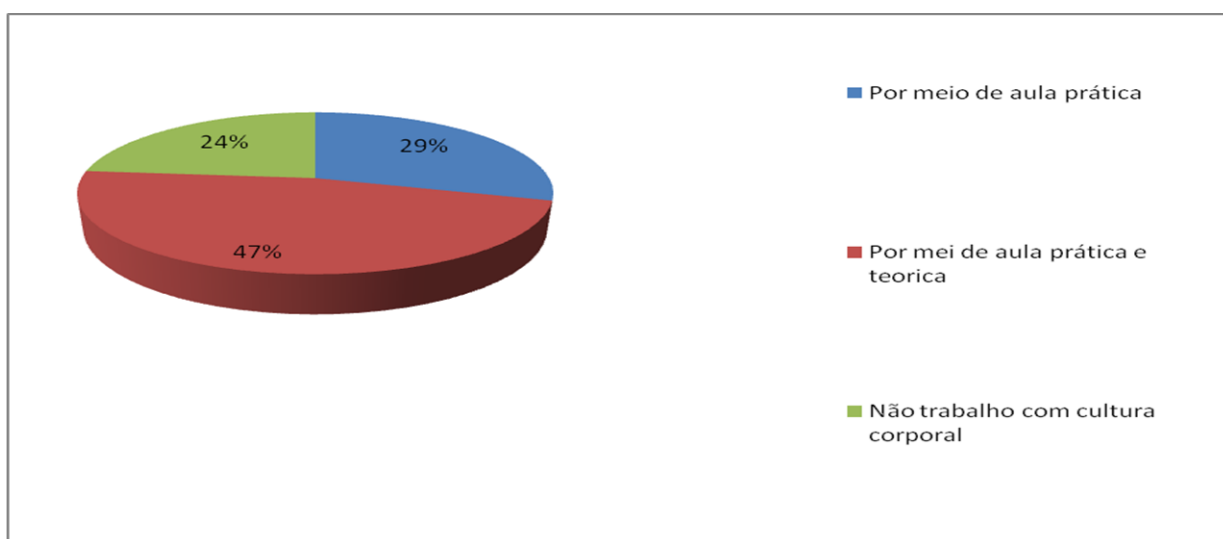


Figura 7: Como a cultura corporal é desenvolvida com os seus alunos?

Apontou que 29% dos pesquisados desenvolve a cultura corporal com os alunos por meio de aulas praticas; 47% desenvolve por meio de aulas práticas e teóricas; e 24% não trabalham com cultura corporal. Nesse tópico fica a sensação de que o pouco conhecimento da área de educação física por parte das professoras implica nessa

dificuldade quanto ao melhor aproveitamento da cultura corporal. A efetivação de um profissional graduado na área de Educação Física para desempenhar essa função na Escola Municipal Monte Sião, culminaria com a melhoria da autoestima das crianças e que iria refletir no ensino aprendizagem dos mesmos. Nesse sentido, os PCN (1997 p. 22), diz que, assim compete a Escola oferecer a Educação Física de forma eficiente e bem planejada aos seus alunos. É importante lembrar a importância do movimento corporal na faixa etária nessa modalidade de ensino e nesse sentido culmina a importância da não exclusão.

De acordo com BRASIL, 1997, p.59, nesse momento da escolaridade, os alunos têm grande necessidade de se movimentar e estão ainda se adaptando à exigência de períodos mais longos de concentração em atividades escolares. Entretanto, afóra o horário de intervalo, a aula de Educação Física é, muitas vezes, a única situação em que têm essa oportunidade. Tal peculiaridade gera uma situação ambivalente: por um lado, os alunos apreciam e anseiam por esse horário; por outro, ficam em um nível de excitação tão alto que torna difícil o andamento da aula.

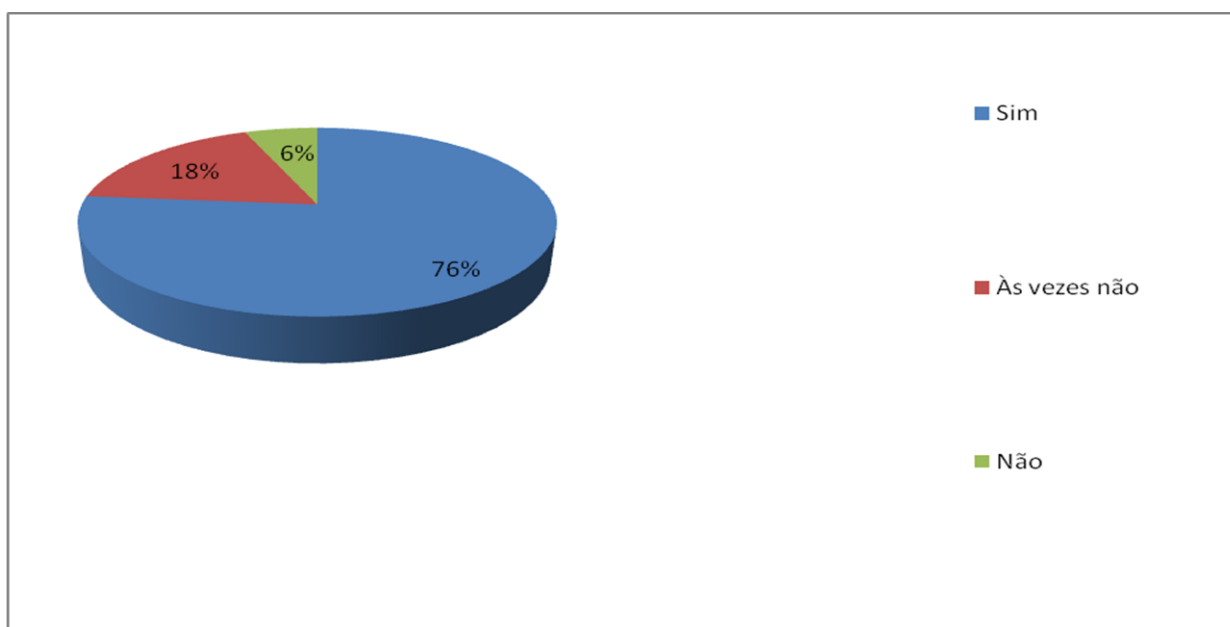


Figura 8: Ao planejar suas aulas, você leva em consideração o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos?

Aponta que 76% dos pesquisados leva sim em consideração o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos no momento de planejar as aulas; 18% diz que às vezes leva em consideração; e 6% não leva em consideração. Apesar de a grande maioria levar em consideração esses aspectos importantes na formação da criança, na prática, a Escola Municipal Monte Sião carece de um melhor aproveitamento da cultura corporal inserido no processo ensino aprendizagem.

Para Rodrigues (2005), ao longo do desenvolvimento da criança no contexto escolar, a Educação Física tem seu papel de importância, uma vez que as atividades, exercícios e brincadeiras, dentre outras vivenciadas nas aulas, promovem o desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas, motora e auditiva.

Nesse sentido, as crianças muitas vezes vivem na escola pela primeira vez, situações de grupo e não são mais os centros das atenções, sendo que as experiências (cognitivas, afetivas e motoras) vividas nesta fase darão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida (GALLAHUE; OZMUN, 2005; GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais, 1997, p. 64 preconiza que devem contemplar atividades que evidenciem competências de forma a promover uma troca entre meninos e meninas.

E mais ainda, as atividades lúdicas e competitivas, nas quais os meninos têm mais desenvoltura, como, por exemplo, os jogos com bola, de corrida, força e agilidade, devem ser mesclados de forma equilibrada com atividades lúdicas e expressivas nas quais as meninas, genericamente, têm uma experiência maior; por exemplo, lengalengas, pequenas coreografias, jogos e brincadeiras que envolvam equilíbrio, ritmo e coordenação.

A análise está configurada nos eixos temáticos da formação acadêmica e atuação no magistério, distribuídos em questionamentos inerentes à prática pedagógica.

Por meio dos resultados obtidos, que enfocam o eixo temático formação acadêmica e atuação no magistério, pudemos verificar que a formação acadêmica do

professor não é suficiente para que o mesmo possa compreender a cultura corporal enquanto conteúdo e que possa atuar no sentido de promovê-la. Vimos que dentre os professores pesquisados na Escola Municipal Monte Sião em São Domingos – Goiás, não há profissional graduado em Educação Física. A graduação dos profissionais pesquisados resulta em dez (10) professores com licenciatura em Pedagogia; um (01) em Geografia; dois (02) em Matemática; quatro (04) professores possuem apenas o Curso Técnico de Magistério (antigo 2º Grau).

Além disto, os professores afirmam não possuir conhecimentos suficientes para trabalhar com a cultura corporal nas aulas de Educação Física. Apesar de não se considerarem totalmente preparados para o trabalho com a cultura corporal, os pesquisados acreditam que somente com a formação continuada poderão inserir o conteúdo da cultura corporal nas aulas de Educação Física.

Ao analisar o PPI da Secretaria Municipal de Educação (SME), verificamos que um dos objetivos da política de ensino é desenvolver a formação continuada de seus professores.

A partir dos resultados apresentados, podemos inferir que ter conhecimento não é suficiente para que a cultura corporal seja uma realidade no contexto das Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião, em São Domingos – Goiás.

De acordo com os PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais, 1988, “a educação física é uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento que integra o aluno para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida. Assim como Freire, 1989, p.14, infere que, sem viver concretamente, corporalmente, as relações espaciais e temporais de que a cultura infantil é repleta, fica difícil falar em educação concreta, em conhecimento significativo, em formação para a autonomia, em democracia e assim por diante.

A prática corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião, são atividades recreativas sem nenhum planejamento prévio e que contempla a turma uma ou mais vezes por semana a critério da pedagoga regente da

turma.

Nesse sentido vale a pena recorrer a Neira (2006, p. 37), onde afirma que a disciplina só adquirirá o mesmo patamar dos outros componentes curriculares, quando sua prática se apresentar contribuinte à formação do cidadão, enquanto persistirem discursos magoados e práticas desprovidas de coerência, nos distanciaremos cada vez mais.

Constatamos que nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental a não inclusão da disciplina de Educação Física resulta em legitimar a falta de conhecimento por parte das professoras tanto no aspecto do desenvolvimento prático da cultura corporal com também no aspecto teórico.

Para o Coletivo de Autores, 1992, p.39, “o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas”.

Por parte da Secretaria Municipal de Educação, não existe até a presente data e nunca houve um acompanhamento da Educação Física escolar, mesmo porque a disciplina ainda não faz parte da grade curricular, tampouco o oferecimento de suporte pedagógico ou uma supervisão que possa contribuir para a operacionalização da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos - Goiás.

No entanto, os documentos legais formaliza a importância da disciplina de Educação Física nas Séries Iniciais da Educação Básica com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, a educação Física tornou-se componente curricular obrigatório.

Observamos que há necessidade de ampliar e de aprofundar a reflexão quanto à prática pedagógica dos professores na escola, atualizar a proposta curricular da Educação Física nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião.

O Coletivo de Autores, p.27,28, vê a necessidade de a prática pedagógica de a Educação Física desenvolver a noção de historicidade da cultura corporal, ou seja, a

compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outra atividade corporal que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo, cujo problema de pesquisa foi buscar respostas para a Percepção dos Professores sobre a Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás, mostrou uma lacuna exposta recorrente da falta de aulas na perspectiva da cultura corporal e suas especificidades.

Essa proposta serviu para despertar na comunidade escolar local, a necessidade de uma ampla discussão no sentido de democratizar o acesso aos alunos dessa área do conhecimento indispensável ao desenvolvimento motor das crianças.

Assim sendo, vemos agora uma proposta possível e real de trabalho, apesar das muitas reflexões e mudanças de postura que os professores pesquisados precisam estar dispostos a fazer.

A pesquisa comprovou a urgência necessidade do conhecimento sobre a cultura corporal, pois é por meio dela que os professores da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás vão proporcionar um melhor atendimento às crianças na dimensão do movimento corporal totalizante e numa perspectiva de satisfação com relação ao processo de ensino-aprendizagem.

Os professores demonstraram, por meio das respostas, que precisam de mais formação continuada (Cursos de Atualização), pois não receberam formação inicial eficaz para o desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à dimensão pedagógica dos conteúdos da cultura corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Assim, apontamos a necessidade da Escola Municipal Monte Sião e da própria SME (Secretaria Municipal de Educação) do Município de São Domingos-Goiás proporcionar aos alunos e professores a ampliação e a reformulação de seus conhecimentos no que diz respeito à cultura corporal.

É importante salientar que existe um pessimismo por parte dos professores em relação à formação e à atualização pedagógica para trabalharem com essas especificidades da disciplina, uma vez que, o tempo dispensado para o planejamento

das aulas implica em eventuais prejuízos no planejamento das demais disciplinas nas quais eles próprios atuam na regência. Outra preocupação dos professores pesquisados é quanto a não disponibilidade de um professor graduado na disciplina de Educação Física. E nesse tema específico, o órgão gestor da Rede de Educação do Município, a SME (Secretaria Municipal de Educação), precisa desenvolver uma política pedagógica que venha atender essa demanda da Escola Municipal Monte Sião.

Durante a análise documental, ao verificarmos o Projeto Pedagógico Institucional, os Planos de Curso e os Planos da Disciplina de Educação Física, percebemos que os enfoques pedagógicos norteadores da prática dos professores em relação aos conteúdos do movimento corporal são tratados de forma generalizada, sem fornecer subsídios suficientes para a prática cotidiana de sala de aula.

Diante desse recorte apontamos como possibilidade imediata proposta que visem instrumentalizar a inclusão da disciplina de Educação Física no currículo da Escola Municipal Monte Sião. A Educação Física também é um componente curricular e como tal deve ser tratada, como parte integrante do processo levando em consideração o meio social no qual se insere.

Ao analisar o objetivo geral do trabalho, que procura identificar a Percepção dos Professores sobre a Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás, percebemos que as ações dos professores são desenvolvidas de modo precário e com bastante dificuldades na maioria das vezes. Essas dificuldades podem ser justificadas, pela sua fraca formação acadêmica no que diz respeito às estratégias de ensino dos conteúdos da cultura corporal.

Concluimos esse trabalho na certeza de que ainda há muito trabalho de convencimento e abertura de discussão no âmbito da gestão educacional do município e que o primeiro passo para uma educação de qualidade na prática dos professores da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás já foi dado. Sabemos que o estudo apresentado é pequeno frente aos variados e complexos problemas e caminhos pelas quais passa a educação, em especial a Educação Física e toda a diversidade da cultura corporal, mas a esperança de certa forma é que o presente trabalho venha

subsidiar as manifestações em prol de uma Educação Física voltada para o aprendizado da cultura corporal em todas as Séries Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Monte Sião de São Domingos-Goiás, e por extensão, em toda a Rede de Ensino Municipal, tornando o ambiente escolar contribuinte do desenvolvimento pedagógico com as práticas da cultura corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AUTORES, Coletivo de. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, SP: Ed. Cortez, 1992.
- BETTI, Mauro, **Educação Física Escolar: ensino e pesquisa-ação**, Ijuí, RS, Ed. Unijuí, 2009
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC SEF, 1998.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (LEI nº 10.793/2003). Brasília, 2003.
- BRACHT, V. **Educação Física: a busca da legitimação pedagógica**. In:_____.**Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992a p.33-53.
- BRACHT, V. **Educação Física: a busca da autonomia pedagógica**. In:_____.**Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992a p.15-31.
- BROUGÈRE, Gilles. **A Criança e a Cultura Lúdica**. Revista da Faculdade de Educação, vol. 24 n. 2. São Paulo, Julho/Dezembro, 1998.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**; tradução Magda Lopes. Porto Alegre-RS: Artmed, 2010.
- DAOLIO, Jocimar, **Educação Física e o conceito de cultura**, Campinas, SP: Autores Associados, 2004
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan S. A., 2003.
- CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.
- FRAGA, Alex Branco. Educação física nos primeiros anos do ensino fundamental brasileiro. Revista Digital, Buenos Aires,v.10 n. 90, novembro, 2005.
- FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1989 p.14.
- FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.
- GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico Crítica. Campinas São Paulo: Autores associados, 2003
- GALLARDO, Jorge P., OLIVEIRA, Amauri A. B. de, ARAVENA, César Jaime O., **Didática de Educação Física: a criança em movimento. Jogo, Prazer e transformação**.,São Paulo, FTD, 1998

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição, São Paulo: Atlas, 2010.

Huizinga, Johan. Homo Ludens - **O Jogo como Elemento da Cultura**. São Paulo, Universidade de São Paulo e Perspectiva, 1971

HUIZINGA, Johan. *IfoJllo./ldens: o jogo como elemento da cultura*. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2007. p 33.

LINCZUK, Edson Luiz. **Pedagogia e Educação Física**. Universidade de Tuiti do Paraná. Edição Evelcy Monteiro Machado e Iolanda B. C. Cortelazzo – dezembro de 2002. Disponível em: < www.utp.br > Acesso em: 20/04/07.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez: 1994.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MELLO, R. A. **A necessidade histórica da Educação Física na escola: a emancipação humana como finalidade**. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

MOREIRA, E. C. (org.). 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2009, p. 65-94.

NEIRA, M. G. O ensino da educação física na educação básica: o currículo na perspectiva multicultural. In: **Educação Física escolar: desafios e propostas 1**.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física?** São Paulo: Loyola, 2001.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Ministério da Educação, Brasília, 1998

Rizzi, Leonor & Haydt, Regina Célia, **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. São Paulo: Ática, 1988.

SANTORO, Marco. **A questão da corporeidade do cotidiano escolar**. Mimeo, 2005.

SILVEIRA, Guilherme C.F e PINTO, Joelcio Fernandes. **Educação Física na Perspectiva da Cultura Corporal: Uma proposta pedagógica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Ciência do Esporte, vol. 22, n. 3, p. 137-150, Belo Horizonte, 2001.

SOARES, C. L *et al.* **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOLER, R. **Educação física: uma abordagem cooperativa**/Reinaldo Soler, Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

VAGO, Tarcísio Mauro. Rumos da EF escolar: o que foi, o que é, o que poderia ser. UFMG, 1997. (digit.)

VIEIRA, S. **Como elaborar questionário**. São Paulo: Atlas, 2009

Vygotsky, L. S. (1988). ***Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem***. São Paulo: Ícone/EDUSP.

ANEXOS E APENDICES

APÊNDICES

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA A DISTÂNCIA**

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA:

**Cultura Corporal na Educação Infantil e no Ensino Fundamental do Município de
São Domingos - Goiás**

Nome do Entrevistado: _____

Professor-Pesquisado _____

Pedimos a gentileza de observar as seguintes orientações:

Responda as questões individualmente.

Por favor, não busque informações adicionais durante a realização da entrevista.

Todas as informações prestadas aqui serão utilizadas somente para os fins da pesquisa. Apenas o entrevistador terá acesso às informações, detalhadas e de antemão se compromete a manter em sigilo os dados individuais.

1. FORMAÇÃO ACADÊMICA E ATUAÇÃO NO MAGISTÉRIO

1.1. Qual a sua formação:

- () Licenciatura Plena em Educação Física.
- () Técnico em Magistério.
- () Bacharelado em Educação Física.
- () Outra licenciatura. Qual? _____

1.2. Há quanto tempo atua na área de Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental 1ª Fase?

- () Menos de 1 ano.
- () entre 1 e 5 anos.

() entre 5 e 10 anos.

() mais de 10 anos.

1.3. Durante o período de formação acadêmica lhe foi proporcionado aprender a adequar os métodos de ensino para trabalhar com a cultura corporal e com as especificidades do desenvolvimento motor de seus alunos?

() Sim, de forma satisfatória.

() Sim, de forma superficial.

() Não, de forma nenhuma.

1.4. Você possui conhecimentos suficientes para trabalhar com a cultura corporal na regência de sua sala de aula?

() Sim.

() Não.

1.5. Dentro da cultura corporal, você desenvolve:

() Dança

() jogos

() lutas

() capoeira

() Brincadeiras

1.6. Qual a contribuição da cultura corporal no processo de ensino.

() Socialização

() aspectos cognitivos

() aspecto motor

() aspecto afetivo

1.7. Como a cultura corporal é desenvolvida com os seus alunos?

() Por meio de aulas teóricas.

- () Por meio de aulas práticas.
- () Por meio de aulas teóricas e práticas.
- () Não trabalho com a cultura corporal

1.8. Ao planejar suas aulas, você leva em consideração o desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos alunos?

- a. () Sim
- b. () As vezes
- c. () Não

Pela Atenção, Obrigado!

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA**

PÓLO PLANALTINA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo Planaltina do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (61) 3107-2555.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: As Contribuições Pedagógicas da Cultura Corporal nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental das Escolas Municipais de São Domingos – Goiás.

Responsável: Marcus Tullius de Paula Senna

Descrição da Pesquisa:

Esta é uma pesquisa desenvolvida para o Curso de Licenciatura Plena em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília, com o objetivo de

identificar As Contribuições Pedagógicas da Cultura Corporal nas Séries Iniciais das Escolas Municipais de São Domingos – Goiás.

Observações Importantes:

A pesquisa não envolve riscos à saúde, integridade física ou moral daquele que será sujeito da pesquisa. Não será fornecido nenhum auxílio financeiro, por parte dos pesquisadores, seja para transporte ou gastos de qualquer outra natureza. A coleta de dados deverá ser autorizada e poderá ser acompanhada por terceiros. O resultado obtido com os dados coletados, bem como possíveis imagens, serão sistematizados e posteriormente divulgado na forma de um texto monográfico, que será apresentado em sessão pública de avaliação disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

TERMO DE CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA

Eu, _____,
RG _____, CPF _____ responsável pela
instituição _____

_____ autorizo,
conforme abaixo assinado, a utilização para fins acadêmico científicos do conteúdo do (teste, questionário, entrevista concedida e imagens registradas - o que for o caso) para a pesquisa: As Contribuições Pedagógicas da Cultura Corporal nas Séries Iniciais das Escolas Municipais de São Domingos – Goiás. Fui devidamente esclarecido pelo (a) estudante:

_____, Matrícula _____
sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os seus objetivos e finalidades. Foi-me garantido que a instituição ou qualquer um de seus participantes poderão desistir de participar em qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Também fui informado que os dados coletados durante a pesquisa, e também imagens, serão divulgados para fins acadêmicos e científicos, através de Trabalho Monográfico que será apresentado em sessão pública de avaliação e posteriormente disponibilizado para consulta através da Biblioteca Digital de Monografias da UnB.

Planaltina-DF, 30 de Maio de 2013.

Nome do Professor

Assinatura do Professor